

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE DESPORTOS - CDS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

**Christiano Andrada de Sousa**

**A PANDEMIA DE COVID-19 E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR: ANÁLISE DE UM DOSSIÊ TEMÁTICO**

Florianópolis

2023

**Christiano Andrada de Sousa**

**A PANDEMIA DE COVID-19 E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR: ANÁLISE DE UM DOSSIÊ TEMÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Santos Pereira

Florianópolis

2023

Sousa, Christiano Andrada de  
A PANDEMIA DE COVID-19 E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR: ANÁLISE DE UM DOSSIÊ TEMÁTICO / Christiano Andrada de  
Sousa ; orientador, Rogério Santos Pereira, 2023.  
47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade  
Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em  
Educação Física, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Pandemia, Educação Física Escolar,  
Tecnologia da Informação.. I. Pereira, Rogério Santos. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação  
Física. III. Título.

## RESUMO

O presente estudo analisou de forma qualitativa/quantitativa um dossiê temático produzido pela revista *Pensar a Prática*, periódico científico editado sob a responsabilidade da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (GO). Onde o eixo de estudo foi a Educação Física em vários contextos durante a pandemia de COVID-19, composto por 14 artigos que visavam interpretar a Educação Física durante o fenômeno pandêmico, produzidos por 39 (100%) autores, sendo 17 homens (43%) e 22 mulheres (57%); a literatura vigente corrobora esta predominância em tempos de pandemia. A origem dos autores por vínculo acadêmico apresentou uma concentração nas instituições localizadas na região sudeste (51%) com destaques para os estados de Minas Gerais (23%), São Paulo (18%) e Espírito Santo (10%). Já em relação aos temas publicados houve a prevalência a Educação Física Escolar (EFE) apresentando as dificuldades e os desafios dos professores na intervenção para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). A desigualdade ao acesso à internet foi prevalente, mesmo assim a mediação digital entre o aluno e o professor foi feita através de aplicativos de conversa e pelas redes sociais. As aulas “*in loco*” foram ministradas através de vídeo por computadores e celulares. Constatou-se ainda que não houve alterações para os métodos de intervenção na mudança do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), predominando a Educação Física tecnicista e esportivizada.

**Palavras chaves:** Educação Física, Distanciamento, Pandemia, Tecnologia.

## **ABSTRACT**

The present study qualitatively/quantitatively analyzed a thematic dossier produced by the journal *Pensar a Pratica*, a scientific journal edited under the responsibility of the Faculty of Physical Education and Dance of the Federal University of Goiás. Where the axis of study was Physical Education in various contexts during the COVID-19 pandemic, consisting of 14 articles that aimed to interpret Physical Education during the pandemic phenomenon, produced by 39 (100%) authors, 17 men (43% ) and 22 women (57%); the current literature corroborates this predominance in times of pandemic. The origin of the authors by academic link showed a concentration in institutions located in the Southeast region (51%) with highlights for the states of Minas Gerais (23%), São Paulo (18%) and Espírito Santo (10%). In relation to the published themes, there was a prevalence of School Physical Education, presenting the difficulties and challenges of teachers in the intervention for Emergency Remote Teaching. Inequality of access to the internet was prevalent, even so the digital mediation between the student and the teacher was done through chat applications and social networks. The “in loco” classes were taught through video by computers and cell phones. It was also found that there were no changes to the intervention methods in the change from face-to-face teaching to Remote Emergency Teaching, with a predominance of technical and sportive Physical Education.

---

**Prof. Dr. Rogério Santos Pereira – Orientador**  
*Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC*

---

**Prf. Dr. Francisco Emílio de Medeiros – Membro**  
*Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC*

---

**Prfª Dra. Bianca Poffo – Membro**  
*Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a população brasileira principalmente ao povo nordestino, que através de seu voto, resgatou o amor pela EDUCAÇÃO, pela LEITURA, pela CIÊNCIA, preservando A UNIVERSIDADE PÚBLICA INDEPENDENTE E GRATUITA! Graças a esta gente resistente, que tenho a oportunidade de viver este momento, me desenvolver através do conhecimento com grandes MESTRES numa instituição VALIOSA. Por fim a minha esposa *Cheila Aparecida Bagatoli*, que desde início esteve comigo firme na busca dessa vitória; Vencemos Amor!

## **LISTA DE FIGURAS**

- Figura 1.** Média de mundial por países para suspensão diária das atividades presenciais.
- Figura 2.** Domicílios em que havia utilização da Internet, por situação do domicílio (%).
- Figura 3.** Crescimento do percentual da população que utiliza a Internet.
- Figura 4.** Uso da internet pela rede de ensino.
- Figura 5.** Equipamento utilizado para acessar a Internet por condição do estudante.
- Figura 6.** Gráfico da origem das Instituições dos Autores.

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1.</b>	Descrição dos resultados encontrados nos artigos analisados onde a Educação Física Escolar foi o eixo temático.	26
<b>Tabela 2.</b>	Principais objetos de conhecimento da Educação Física trabalhados.	38
<b>Tabela 3.</b>	Principais Recursos utilizados por professores de EFE no ERE.	39

## LISTA DE ABREVIATURAS

**EF** – Educação Física

**EFE** – Educação Física Escolar

**ERE** – Ensino Remoto Emergencial

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**PNAD** - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

**TIC** - Tecnologia da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

Sumário.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
OBJETIVOS.....	17
Objetivo Geral.....	17
Objetivos Específicos.....	17
JUSTIFICATIVA.....	17
A PANDEMIA NO BRASIL: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UM CENÁRIO EMERGENCIAL.....	18
O DISTANCIAMENTO SOCIAL E SEU IMPACTO NAS PRATICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	23
AS TICS E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DA EFE DURANTE A PANDEMIA. ....	25
METODOLOGIA.....	30
DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43

# INTRODUÇÃO

---

Ao longo da história da Educação Física (EF), embora já tivéssemos nas últimas décadas cursos de formação EaD, além de pesquisas e relatos de experiência que propõem intervenções remotas com uso de TICs e demais tecnologias digitais, poucos poderiam imaginar que teríamos uma emergência sanitária como a pandemia de COVID-19 que faria com que a EF tivesse que atuar apenas remotamente. Tal acontecimento provocou uma intervenção global pelo isolamento social em busca da segurança sanitária à sociedade. E a EF também foi afetada, sendo ela uma área do conhecimento diferenciada, pois o contato entre o praticante/aluno e o instrutor/professor é contíguo e primordial para os processos de intervenção ou de ensino e aprendizagem em busca de seus objetivos a serem atingidos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi enfática ao afirmar que o melhor trâmite para diminuir a celeridade da circulação do vírus em busca da diminuição do número de mortes é o acatamento coletivo de providências primordiais tais como: uso de máscaras, higienização das mãos e desinfecção de ambientes com álcool (70%), e principalmente evitar aglomerações estimulando o distanciamento social (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Deve-se ressaltar que a ausência de um tratamento eficiente e eficaz agregado à falta de uma vacina para imunizar a população, estas medidas não farmacológicas foram essenciais para conter o ritmo de contágio com o objetivo principal de salvar vidas e impedir o colapso do sistema de saúde brasileiro e mundial (MARTINS, SANTOS, 2022; GARCIA, DUARTE, 2020).

Sendo assim, foi inevitável adotar a medida do *lockdown*<sup>1</sup> à sociedade como um todo e com isto foram interrompidas as atividades físicas, comerciais, estudantis, acadêmicas, industriais e esportivas. Em relação as atividades físicas o CONFEF (2020) tenta descrever a importância da mesma, pois com o fechamento das academias, clubes, parques e estúdios fechados, a população precisou recorrer a outros meios para manter a saúde – física e mental - em dia. Isso porque a prática de atividades físicas contribui para a melhora do sistema imunológico e para o combate às doenças crônicas, que

---

<sup>1</sup> <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1164-lockdown-cns-defende-distanciamento-social-mais-riguroso>

podem agravar as consequências do coronavírus (CROCHEMORE-SILVA *et.al.* 2020). Pois, sua prática traz adaptações orgânicas, que fazem o corpo funcionar de forma homeostática e esse equilíbrio é o que mantém a vida mais longínqua, e isso, é tudo que desejamos, viver mais e melhor. Sobre as atividades esportivas profissionais, deve-se ressaltar o cancelamento dos jogos de futebol pelo mundo todo e até mesmo dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, por serem esportes midiáticos e terem relações comerciais fortíssimas houve grande resistência no fechamento destas atividades. Sendo assim o distanciamento social foi necessário para lidar com a pandemia a partir de março de 2020 e trouxe outro problema na ordem de planejamento em intervenções dentro da EF.

Já que todas intervenções da EF são elaboradas predominantemente para o modo de ensino presencial, os professores tiveram que se reinventar para este inesperado momento (MACHADO *et. al.* 2020; CARVALHO, MENDES 2022). Em relação ao ambiente escolar, a EFE – que é disciplina obrigatória na educação brasileira (BRASIL, 1996) – cujas aulas ocorriam frequentemente com grande presença de movimento e contato corporal entre os alunos, a mudança para o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 e trouxe inúmeros impactos. Assim, os professores desta disciplina se viram diante de um novo desafio: ensinar a cultura corporal de movimento para crianças e jovens por meio das tecnologias digitais (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020).

Por isso ela está inserida no currículo na grade de ensino em grande parte do mundo. Podemos pensar que a Educação Física é uma ciência, pois há várias evidências, que provam que através de sua intervenção temos impactos consideráveis em nosso bem-estar.

Não se afirma que a EF possui saberes mais importantes do que outros, contudo se alerta que são parte da construção cultural e social, sendo responsabilidade da Educação Física ensiná-los aos sujeitos nas escolas (MACHADO *et.al.* 2020 p. 10). A Educação Física escolar também tem esse escopo, porém sua finalidade educativa e pedagógica tem a mesma importância que qualquer disciplina dentro do currículo escolar. Para Betti (1991), a Educação Física tem a função de integrar e introduzir os educandos no mundo da cultura do movimento, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física, que são manifestadas no jogo, no esporte, na dança, na ginástica e nas outras atividades que utilizam o movimento humano. Para isso, a Educação Física deve considerar o educando numa relação de totalidade, não como objeto, mas como sujeito humano, ouvindo-o, conhecendo-o, aceitando-o, como um ser humano global.

Seguindo este paradigma, segundo Kunz, (2004) a Educação Física Escolar concentra erroneamente suas atividades no domínio psicomotor, entretanto, os domínios afetivos e cognitivos devem ser igualmente contemplados por não se poder separar na prática um domínio de outro – dentro da concepção holística do ser humano. Kunz (2004) ainda deixa claro que as capacidades cognitiva e afetiva não necessitam de uma tematização sistemática, elas devem ser relacionadas e desenvolvidas de forma automática, agregando-se as atividades de movimento tais como: brincadeiras, danças, exercícios físicos e jogos esportivos. Pelo menos é o que se pode deduzir pela análise das diretrizes do referido autor. Isso fez com que a EFE fosse atingida de modo particular pelas restrições impostas pela doença, já que ela, por sua especificidade, pressupõe muitas vezes mais proximidade e contato corporal que outras disciplinas, por isso esses desafios neste contexto de intervenção é nosso escopo. Na busca de entender as condições exigidas para um bom ensino nesta disciplina, talvez se torne indispensável entender as dificuldades surgidas quando se tornou necessário que estas aulas fossem sem interações físicas pessoa/pessoa, feitas à distância e mediadas por recursos tecnológicos.

Machado et. al (2020) afirmam que os profissionais da área de Educação Física desconheciam que, em pleno século XXI, a internet não é para todos. No entanto, vários dados (AGÊNCIA BRASIL 2020<sup>a</sup>, 2020b; SOPRANA 2020) evidenciam que o acesso a rede é um privilégio para poucos no território nacional, onde alunos da rede pública de ensino são os mais atingidos por esta mazela social. Essa discrepância é apontada também pelas estatísticas sociais do PNAD Contínua TIC - IBGE (2018)<sup>2</sup> onde 79,1% da população brasileira tem acesso à internet e 79,3% dos cidadãos brasileiros possuem smartphones para esse tipo de conexão. Apesar de índices expressivos para essas duas evidências, na realidade existem mais de 40 milhões de brasileiros que não dispõem nem do serviço e muito menos do aparelho, respectivamente. Esses dados descrevem bem a desigualdade social existente em nosso país, caracterizada pela concentração de renda (UNICEF, 2020).

De acordo com Macedo (2021) “a lém do acesso à internet e da posse de equipamentos digitais adequados, o chamado letramento digital também é desigual na sociedade brasileira, de modo que nem todos os usuários têm intimidade com as novas tecnologias para saber manejá-las corretamente” (MACEDO, 2021, p. 266). Esse fator, ou seja, a falta de domínio das tecnologias por parte dos docentes e dos discentes, precisa ser esclarecida de forma mais minuciosa, pois ele interfere na qualidade das aulas afetando principalmente os processos de ensino e aprendizagem, sendo assim

---

<sup>2</sup> Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua para Tecnologia da Informação e Comunicação. Visa acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, no curto, médio e longo prazos, da força de trabalho, e outras informações necessárias para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País. Para atender a tais objetivos, a pesquisa foi planejada para produzir indicadores trimestrais sobre a força de trabalho e indicadores anuais sobre temas suplementares permanentes (como trabalho e outras formas de trabalho, cuidados de pessoas e afazeres domésticos, tecnologia da informação e da comunicação etc.), investigados em um trimestre específico ou aplicados em uma parte da amostra a cada trimestre e acumulados para gerar resultados anuais, sendo produzidos, também, com periodicidade variável, indicadores sobre outros temas suplementares. Tem como unidade de investigação o domicílio.

faremos uma busca bibliográfica temática nas publicações periódico-científicas para tentar entender este problema.

Estas mudanças adotadas pelo professor no contexto pandêmico precisam ser melhores entendidas e, para tal, buscaremos esclarecer os pressupostos em que se basearam, bem como a legislação pertinente. Também será investigado como se deu a interação aluno/professor neste contexto, em que as telas do computador e/ou do celular foram o ponto de contato entre estes dois personagens da vida escolar. GODOI et. al (2020) colocam como fato que a natureza das aulas presenciais de educação física escolar é por essência coletiva. Um grupo de alunos se reúne com o professor para aprender sobre as práticas corporais, que em sua maioria são atividades coletivas: os esportes, as danças, as lutas, as brincadeiras, jogos, etc. Sendo assim, deve-se analisar esse entrave que surge nesse processo educacional, já que o contato é primordial para a qualidade de transmissão de saberes na EFE.

Sendo assim, optou-se pela análise de um dossiê temático, pois o mesmo além de aglutinar o tema da EF durante a pandemia, ele prioriza as metodologias das intervenções neste contexto, dando aos autores a oportunidade de investigar especificamente os fenômenos que compõem essa conjuntura. A escolha do dossiê “Seção Temática - Covid 19 e os desafios para a Educação Física” do periódico Pensar a Prática se deu pelo mesmo possuir uma política de acesso livre em meio digital, ser uma revista consolidada no campo da Educação Física e ter como foco o diálogo crítico e democrático:

*“A Revista Pensar a Prática, baseada na perspectiva do debate plural e interdisciplinar na produção do conhecimento científico, publica artigos pertinentes ao campo acadêmico-científico da Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, em seus aspectos pedagógicos, históricos, socioculturais e filosóficos. É editada sob a responsabilidade institucional da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás e publicada em fluxo contínuo.”*

Fonte: <https://revistas.ufg.br/fef/about>

Poffo (2014) evidencia em sua dissertação, através de relatos de professores de Educação Física em formação onde os mesmos reconhecem a importância do uso dos periódicos eletrônicos em produções acadêmicas devido a três características principais: informações atualizadas, acesso livre e a especificidade dos temas. Essa tríade faz parte deste campo de pesquisa onde buscaremos de forma sucinta, porém qualitativa/quantitativa discernir os desafios impostos à Educação Física durante a pandemia de COVID-19.

# OBJETIVOS

---

## Objetivo Geral

---

Identificar desafios impostos à Educação Física no contexto da pandemia de COVID-19 em um dossiê temático publicado em um periódico científico da área da Educação Física.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as dificuldades e os desafios enfrentados por profissionais de Educação Física durante a pandemia.
- Discernir os conteúdos dos estudos dando prioridade às evidências produzidas pelos autores dentro da EFE.

## JUSTIFICATIVA

---

A motivação dessa investigação se deu pela radical mudança nas relações entre as pessoas envolvidas com a Educação Física durante a pandemia da COVID-19 onde o professor/profissional e o aluno/praticante enfrentaram desafios e barreiras incomuns para a referida área do conhecimento, impostos pelo distanciamento social. Na participação de aulas remotas emergenciais percebeu-se as dificuldades proporcionadas pelas mediações digitais, a desigualdade no acesso a internet, bem como a falta de especificidade nos currículos para este contexto abrupto e trágico. O aparecimento destes fenômenos trouxeram muitas dúvidas e inquietações a serem investigadas. O

contexto gerado pela doença já vem sendo estudado pela a comunidade acadêmica e científica, entretanto são necessárias mais evidências principalmente no viés tecnológico. De acordo com Ferreira, Oliveira, Silva (2020), se faz necessário discutir de forma mais ampla o uso das TICs nas aulas de EFE, bem como, planejar ações pedagógicas com conteúdos estruturantes de EFE agregando os recursos tecnológicos. Silva et. al. (2021) ressaltam que este isolamento social requer a reestruturação dos sistemas de ensino, das estruturas pedagógicas e nas estratégias de interação, pois quase todas são mediadas pelas tecnologias digitais. A UNICEF (2020) alerta que existe uma problemática ainda maior, já que as desigualdades estruturais sociais agravam esta barreira, pois o acesso às tecnologias não é um privilégio de todos. Percebe-se a relevância deste estudo devido ao seu impacto social, que atinge não somente os docentes na sua forma de intervenção, mas também os discentes no seu nicho social e pedagógico.

A busca por esclarecimentos e soluções provocadas por estes fenômenos sociais e tecnológicos são as bases orientadoras desta investigação.

## A PANDEMIA NO BRASIL: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UM CENÁRIO EMERGENCIAL

---

A notícia da presença do vírus em solo nacional se deu no dia 20/02/2021, onde um turista do Brasil que havia visitado a Itália apresentou os sintomas da COVID-19. A doença foi descoberta na cidade de Wuhan na China, no final de 2019. De acordo com Herdy (2020), a descoberta da origem da doença trouxe várias conotações ideológicas mencionando que o vírus era comunista, através de notícias disseminadas por apoiadores do então governo federal brasileiro nas redes sociais.

Mas oficialmente se confirmou a presença do SARS-CoV-2.<sup>3</sup> no hospedeiro brasileiro no dia 24/02/2021, ou seja, através de testes clínicos, confirmando essa chegada por aqui. Isso desencadeou várias ações pelo Brasil com predomínio de intervenções midiáticas do governo federal, comandadas pelo ministro da saúde naquele momento o Sr. Luiz Henrique Mandetta. Segundo Jesus et.al. (2021) desde o início do seu mandato, o Ex-Presidente Jair Bolsonaro, bem como o Ex-Ministro da Economia Paulo Guedes, expuseram inúmeras vezes serem contra qualquer intervenção do Estado, inclusive, afirmando, por vezes, que apenas os regimes comunistas objetivam o controle absoluto estatal. Como o governo federal anterior propunha um sistema neoliberal e a doença pode atrapalhar este projeto, essa administração adotou, desde o início da Pandemia, atitudes de minimização da doença. Em pronunciamento oficial, veiculado no dia 24 de março, o presidente afirmou: “[...] pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria acometido, quando muito, de uma gripezinha ou resfriadinho [...]” (JESUS *et. al.*, 2021). Reafirmando sua política neoliberal voltada para o capitalismo em outro trecho declarou “a dose do remédio não pode ser maior que a doença.” (BRASIL, 2020c). Da Silva, Pasquim, Rodrigues (2022) caracterizam bem essa tendência voraz e gananciosa pelo neoliberalismo defendido por Jair Bolsonaro e o ex-ministro Paulo Guedes;

O morticídio em escala global perpetrado pela crise sanitária, impulsionada pela pandemia do coronavírus, vem revelando exatamente o fato de que a barbárie se consolida como uma realidade e mais, o modo como o capital e seus prepostos reagiram à pandemia – como é o caso do governo brasileiro, sob a presidência de Jair Bolsonaro – demonstrou que, sob esse ordenamento social, o lucro antecede a vida.

(Editorial da Revista Pensar a Prática. (2022) v.25)

A postura simplista e negacionista do ex-presidente não tinha cunho protetivo e muito menos provida de medidas para alertar a população brasileira desse perigo eminente. Para o espanto de da comunidade médica e científica o presidente adotou uma

---

<sup>3</sup>SARS é uma abreviação de uma síndrome chamada de Severe Acute Respiratory Syndrome, que é traduzida como **Síndrome Respiratória Aguda Grave**. Essa é a forma grave de muitas doenças respiratórias e o principal sintoma é a dificuldade de respirar; CoV é uma abreviação de **coronavírus**, a família de vírus que ele pertence; Por fim, o número 2, porque ele é muito parecido com uma outra espécie de **coronavírus** que quase virou uma **pandemia** em 2002, o SARS-CoV.

nova concepção em relação a cura precoce da doença o levou a defender medicamentos sem comprovação científica. Entretanto ele tinha o apoio de alguns segmentos da população e integrantes do poder executivo e de outras esferas governamentais, que eram fieis as essas condutas nocivas e perigosas, sendo assim, as mortes no Brasil começaram a aparecer no dia 12 de março de 2020, gerando centenas de milhares desde então. Há vários acontecimentos desastrosos na gestão da pandemia pelo governo federal e devem ser expostos e ressaltados, pois estas condutas levaram a morte de muitos brasileiros, que defendiam estas atitudes ou eram contrários a elas, ambos pagaram com suas próprias vidas.

O presidente jamais em algum pronunciamento ficou do lado da saúde e de seus profissionais da linha de frente, bem como dos estudiosos que tentavam achar soluções para conter o avanço do vírus. Machado et. al (2020) descrevem bem esse descaso do governo federal banalizando a crise sanitária e a transformando numa crise política agravando o quadro epidemiológico, por estes equívocos do governo federal.

Já que o ambiente escolar era um grande foco de propagação do vírus, devido a maior interação entre os participantes destas instituições, pois as mesmas possuíam várias faixas etárias, e possuíam contato com muitos adultos de diferentes grupos familiares (ARRUDA, 2020). Essa perspectiva também tinha o respaldo de organizações mundiais (ONU e UNESCO), que defendiam que as escolas deviam ser as últimas instituições a terem sua normalização, pois consideravam os alunos e professores como principais vetores da doença, esses seriam em torno de 1,7 bilhões. Sendo assim o Ministério da Educação (MEC) em 17/03/2020 publicou no Diário Oficial da União (343/2020) a suspensão das atividades presenciais nas redes públicas e privadas e inseriu as aulas de ensino remoto.

Logo em seguida, em 01/04/2020, a [Medida Provisória 934](#),<sup>4</sup> foi tomada para regulamentar o andamento da educação em todas as esferas no Brasil também teve como conteúdo a suspensão da obrigatoriedade dos 200 dias do ano letivo, para cumprimento apenas da carga mínima segundo a LDB ( Lei de Diretrizes Básicas da Educação) (BRASIL, 2020a). Essa medida teve certa resistência dos profissionais da Educação como um todo, pois as instituições de ensino não estavam preparadas para este contexto. Essas foram as palavras de David Lobão coordenador do Sindicato

---

<sup>4</sup> <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=600&pagina=1&data=01/04/2020&totalArquivos=1>

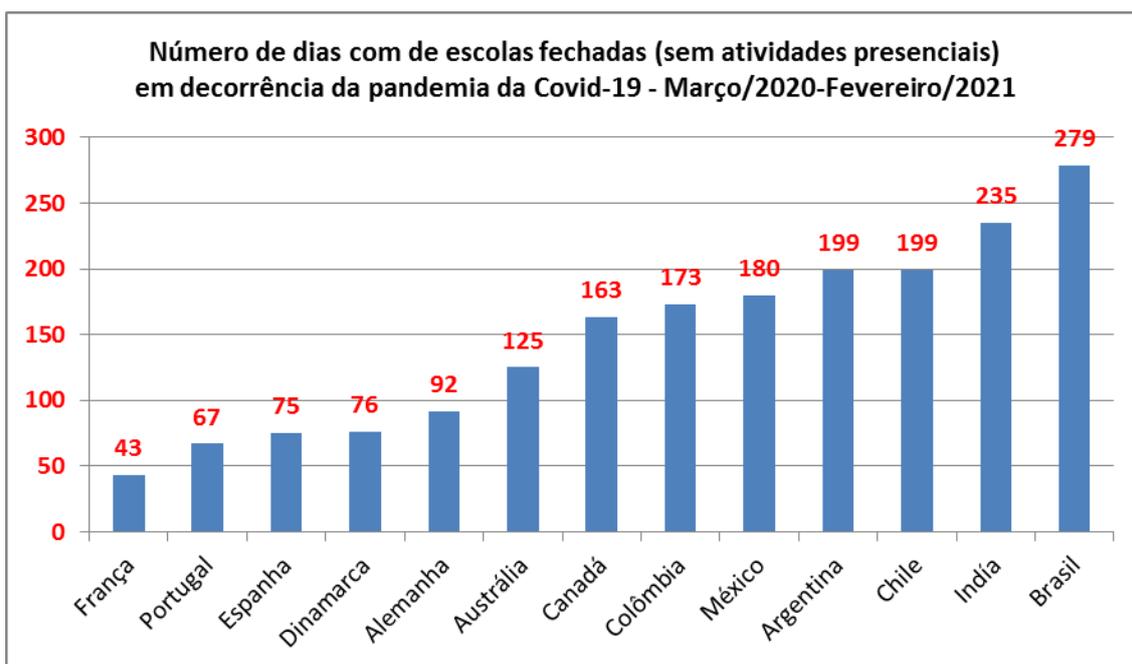
Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE):

Neste momento de grande impacto no mundo, com a crise sanitária nos levando à situação de pandemia, muito mais importante do que discutir a continuidade do calendário escolar em condições precárias, para responder à irresponsabilidade do governo que quer acabar com o isolamento social, os reitores das universidades, dos IFs, do Colégio Pedro II e os diretores dos Cefets devem estar empenhados em envolver a instituição que dirigem no combate ao coronavírus.

Fonte: <https://sinasefe.org.br/site/sinasefe-e-andes-sn-defendem-suspensao-do-calendario-escolar-em-todo-o-pais/>

Essa resistência em prol da vida e contra o negacionismo do ex-governo federal o Brasil teve 99,3% de suas escolas fechadas e apresentou a maior média de suspensão das atividades presenciais em relação a outros países nas escolas públicas e privadas com 279 dias em média de suspensão para o ano letivo de 2020 (CENSO ESCOLAR / INEP 2020). Consideradas como medidas drásticas e radicais de cunho ideológico, por alguns segmentos sociais, entretanto foram estas intervenções que não permitiram a maior propagação do vírus em consequência salvaram muitas vidas. O Brasil foi o país que mais teve período de atividades suspensas para a não propagação do vírus com vimos na figura a seguir.

Figura 1: Média de mundial por países para suspensão diária das atividades presenciais



Fonte: CENSO ESCOLAR / INEP 2020

Todos os profissionais da Educação se mobilizaram em suas bases para um planejamento, mais seguro e que atendesse as medidas sanitárias para o impedimento da propagação do vírus. Deve-se ressaltar que a EFE é um componente curricular obrigatório na educação brasileira desde 1996 e suas práticas pedagógicas são bastante diferenciadas das disciplinas de letras (Língua Portuguesa) e exatas (Matemática). Pois a didática utilizada pela EFE é bem voltada para o contato através de jogos, brincadeiras, esportes, danças etc... e estes são inerentes ao contato pessoal. Coelho, Xavier e Marques, (2020) descrevem essa característica específica da EFE como:

Componente curricular que demanda um ambiente físico amplo, arejado, materiais apropriados e que diante do cenário atual de isolamento social e das realidades socioeconômicas dos alunos da escola pesquisada não podemos, enquanto professores em atividades remotas, garantir que os alunos disponham deste espaço adequado às práticas corporais propostas.

## O DISTANCIAMENTO SOCIAL E SEU

# IMPACTO NAS PRATICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

---

Silva, Monteiro e Fernandes, 2022 apontam como medida preventiva para o impedir a propagação do vírus foi o fechamento das instituições de ensino em todo mundo, proibindo as aulas presenciais também em território brasileiro atingindo estados e municípios. Em todo o mundo houve o fechamento do comércio, escolas, universidades, empresas e, também, a interrupção de atividades esportivas em nível profissional, com a paralisação, adiamento ou mesmo cancelamento de competições, eventos e megaeventos esportivos, dentre os quais, os campeonatos de futebol e, inclusive, os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 (MARTINS; SANTOS 2022). O futebol brasileiro teve suas competições suspensas através da entidade que rege este desporto em âmbito nacional a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), em nota oficial em anunciada em seu *site* no dia 18/03/2020 a mesma declarou por intermédio de seu presidente Rogério Cabloco:

Sabemos e assumimos a responsabilidade do futebol na luta contra a expansão da COVID-19 no Brasil, afirmou o presidente da CBF, Rogério Caboclo (CBF, 2020b).

No âmbito da Atividade Física onde a EF atua o Governo Federal publicou o Decreto Nº 10.344, de 11 de maio de 2020, incluindo as academias de esporte de todas as modalidades no rol das atividades essenciais, utilizando o argumento que prática de atividades físicas orientadas pode colaborar de maneira efetiva para a redução do acúmulo de gordura corporal e a melhora da saúde de forma global (CONFEEF, 2020). A mesma instituição reconhece a importância da prática de atividades físicas para prevenção e promoção da saúde

Rondini, Pedro e Duarte (2020) colocam que esta mudança abrupta no contexto escolar do presencial para o ERE, requereu dos professores a deslocação dos conteúdos e a adaptação das aulas presenciais para plataformas on-line, mediadas com o emprego de diversas mídias digitais. Foi com grande infortúnio, que este contexto da pandemia veio modificar as praticas pedagógicas da EFE, pois foi o relato de profissionais da área

no estudo de Machado et.al. (2020) onde a investigação através de entrevistas evidenciou a falta de interação entre o professor e o aluno. Os mesmos autores evidenciaram a voz solitária do professor e a troca do coletivo pelo individual, o barulho das turmas pelo silêncio dos microfones, a correria dos alunos substituída pelas câmeras fechadas, *ou seja o espaço da escola trocado pelo espaço das casas*. Silva et. al. (2021) expõem o relato de uma professora de EFE (11 anos de atuação) da rede municipal de educação básica da cidade de Natal/RN onde a mesma narra que profissionais da área da educação infantil e fundamental se uniram para a criação de uma ferramenta digital para facilitar a interação entre alunos e professores:

“Essas reflexões culminaram na criação de um portal que tem como finalidade facilitar a aproximação entre professores(as) e alunos(as) neste período de distanciamento social para pensar o processo educativo a partir dessa nova realidade. A proposta encaminhada e debatida com os (as) assessores - dos(as) quais eu me encontro inserida como integrante do componente da educação física – é de apontar possibilidades e sugestões de atividades que, a princípio possam manter de alguma forma a relação entre alunos(as)-escola-professores(as). Uma relação que, na atual conjuntura que enfrentamos, busca estabelecer não o desenvolvimento de aprendizagens ou conteúdos, mas os laços afetivos e de apoio por meio de atividades lúdico-interativas para que possamos se manter juntos(as) de forma prazerosa e divertida nesse período”

Fonte: (Silva et. al. 2021)

Como se percebe nesse relato a união de esforços profissionais tentando unir o elo quebrado da corrente pelo distanciamento social suprimido da EFE, pois a interação social nesta disciplina escolar é diferenciada das outras e sua base didático-pedagógica está na proximidade entre os docentes e discentes, ou seja, os laços sócio afetivos são inerentes nesta troca de saberes. Entretanto Machado et.al (2020) deixam a entender, que isso tudo é passageiro e que essa transformação não vai alterar os paradigmas da educação como um todo e bem como da EFE. Mas essa vivência veio para nos evoluir com o aprendizado profissional e principalmente o lado humano, pois o impacto social foi bem intenso, já que foram muitas perdas que deixaram lacunas e mazelas irreparáveis em nossas vidas. A EFE vai absorver essa conjuntura, e teremos conhecimento e bagagem para um enfrentamento similar no futuro. Com maior preparação no lado profissional através de treinamentos em todos aspectos seja nas

práticas pedagógicas ou tecnológicas. Isso que tentaremos descobrir com esta investigação seguindo alguns caminhos já trilhados, pois servirão de norteamento para esclarecer mais este contexto, que dura até hoje e poderá acontecer num futuro duvidoso. A interação tecnológica foi o vetor de *mediação* entre o aluno e o professor, e isso teve vários fatores que interferiram nas práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de EFE. A conexão da internet, o equipamento utilizado, o tempo disponível para as aulas tanto para professor quanto para o aluno foram fatores inerentes a esse contexto. A forma de comunicação entre aluno e professor também foi de forma digital pelas redes sociais e apps de mensagens como whats. O domínio dessas ferramentas tecnológicas também foi um desafio para o professor e o aprendiz, já que não é da rotina de um dos dois utilizar esses meios para apreender e ensinar na EFE. Utilizaremos as ferramentas de investigação desse estudo para conseguir analisar esse contexto com mais especificidade dentro destes desafios encontrados pelo professor de educação física escolar.

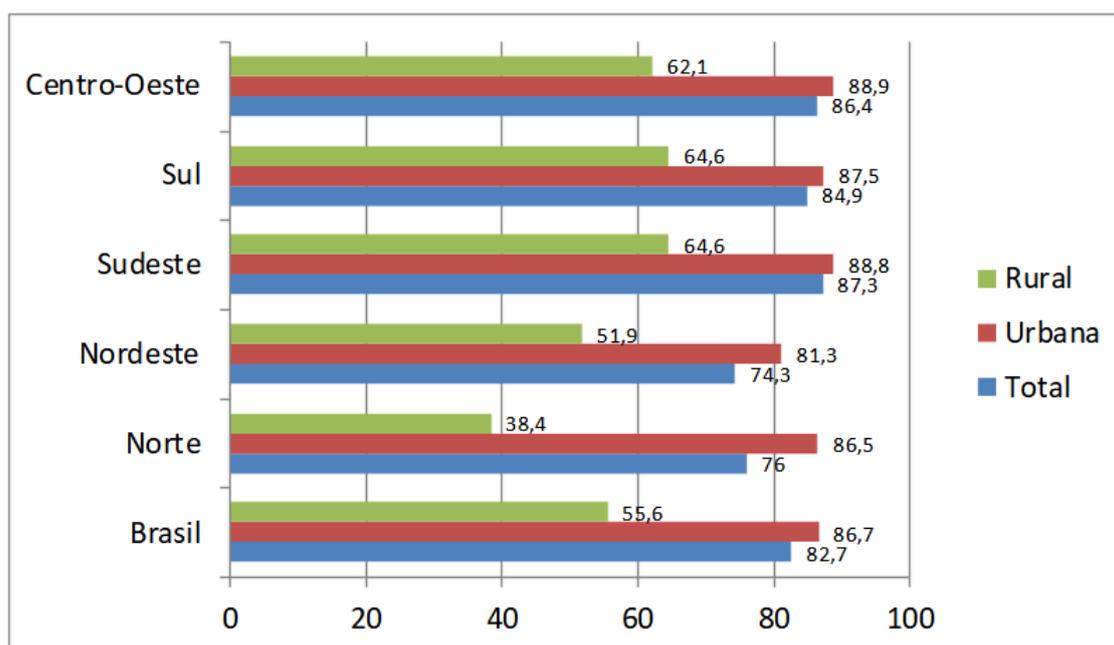
## AS TICS E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DA EFE DURANTE A PANDEMIA.

---

Partimos da metodologia de ensino utilizada neste contexto pandêmico o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que é diferente do EAD (Ensino a distância), pois um foi imposto e sem planejamento e seus profissionais foram surpreendidos pela pandemia, já o outro é um método conhecido e amplamente utilizado com profissionais treinados, respectivamente. Sabemos que a EFE é uma disciplina que exige muita interação entre o professor e o aluno, com isto a mediação tecnológica teve um papel primordial nas práticas pedagógicas. Mas, primeiramente, devemos analisar as condições de alunos e professores a ao acesso dessas tecnologias (TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação). Os números apresentados pela pesquisa PNAD – TIC (2019) revelou

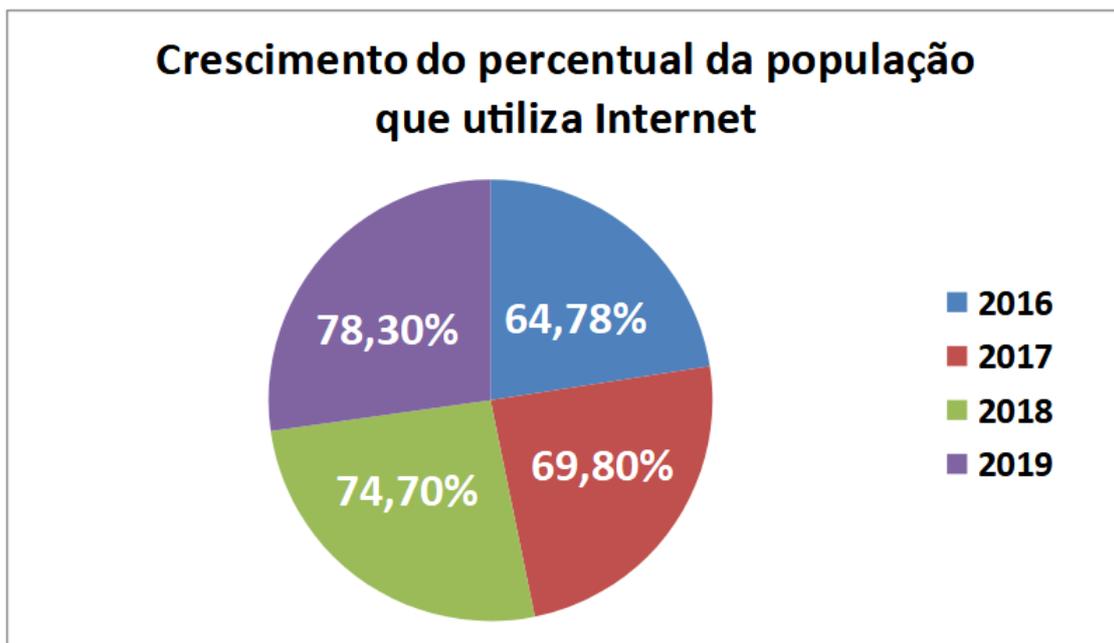
que 82,7% dos domicílios brasileiros possuem acesso a internet sendo 71,7% na área urbana e 45,98% na área rural. Sendo as regiões sudeste (87,3%) a região centro-oeste (86,4%) e a região sul (84,9%) com maior predomínio deste privilégio ou direito? Sobre como os saberes e o método de interação entre os professores e os alunos, sobressaiu-se foi o uso das tecnologias de informação e de comunicação (TICs). A primeira ferramenta foi o aplicativo de rede social *WhatsApp*, muito utilizado, tanto para envio dos materiais, quanto para comunicação e dúvidas. Além desse, destacam-se a página da rede social *Facebook* das escolas, os *websites* das escolas, o aplicativo *Instagram*, os provedores de *e-mail* e as plataformas, como *Google Meet*, *Google Classroom*, *Zoom*, *Skype* e outras (MACHADO, 2020). Pois se considerarmos a população brasileira em 2019 na Figura 2, podemos ver números menos expressivos por sua totalidade, já que, de 183 milhões de brasileiros, apenas 143,5 milhões (78,3%) utilizam a internet, são mais de 39,5 milhões de cidadãos tupiniquins sem acesso a rede.

Figura 2: Domicílios em que havia utilização da Internet, por situação do domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

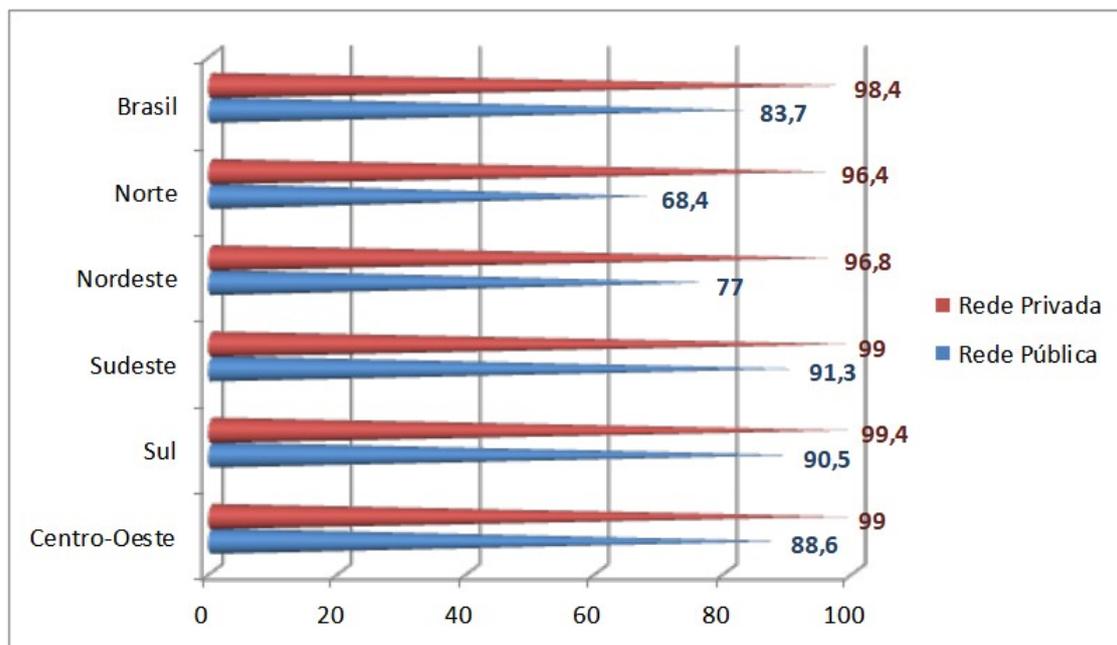
Figura 3: Crescimento do percentual da população que utiliza Internet



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

A pesquisa também aponta os números da disparidade entre estudantes das redes privadas (98,4%) e públicas (83,7%) onde os motivos desse fenômeno é a famigerada concentração de renda através da desigualdade social.

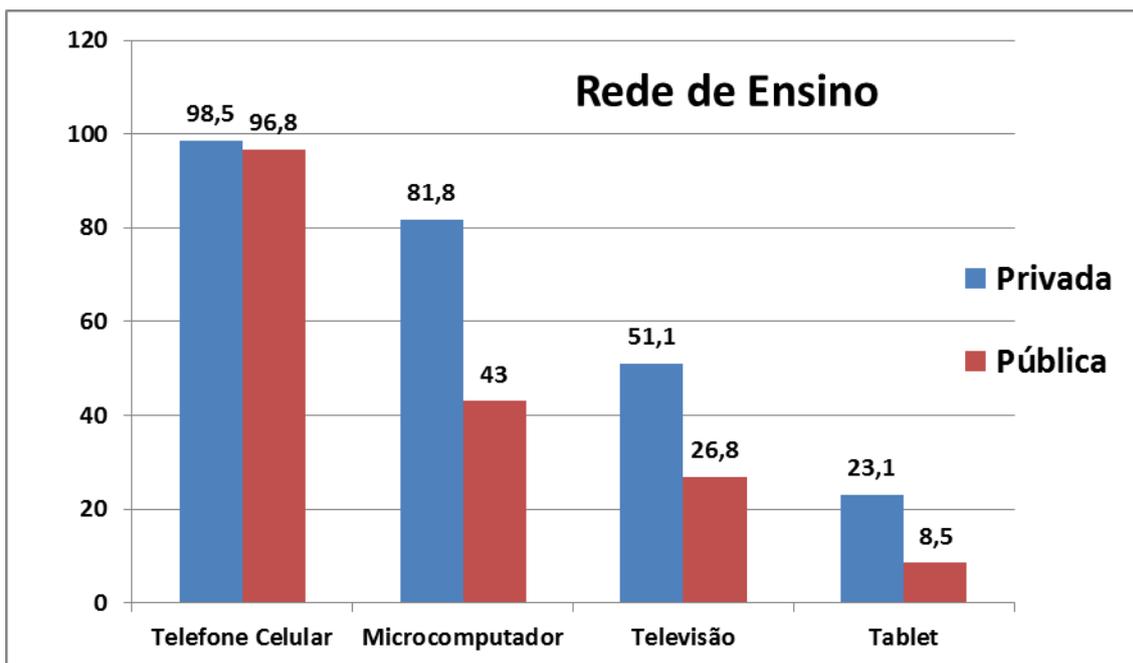
Figura 4: Uso da internet pela rede de ensino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nesse contexto o aparelho mais utilizado para acesso à internet nesta população foi dominado pelo celular o telefone móvel celular (98,6%), seguido, em menor medida, pelo microcomputador (46,2%), pela televisão (31,9%) e pelo tablet (10,9%).

Figura 5. Equipamento utilizado para acessar a Internet por oferta nas redes de ensino.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) 2019.

A popularidade do telefone móvel é evidente em ambas as instituições, já o microcomputador é predominante nas escolas privadas, haja vista que estas instituições tem um grande poder aquisitivo devido aos altos valores cobrados nas mensalidades. Com isto tem maior aporte para investimentos em tecnologia e isto também é refletido para os equipamentos de televisão e o tablet. As escolas públicas enfrentam vários problemas de investimento nas TICs, pois o governo que esteve na gestão da pandemia fez vários cortes na área da educação, atacando principalmente as universidades brasileiras.

## METODOLOGIA

---

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa de cunho qualitativo/quantitativo através de um levantamento bibliográfico onde se deu a análise de um dossiê temático disponibilizado pela revista científica Pensar a Prática, vinculada a Universidade Federal de Goiás e editada sob a responsabilidade institucional da Faculdade de Educação Física e Dança .

Optou-se pelo referido periódico científico, pois o mesmo é de acesso livre e imediato, proporcionando maior democratização no compartilhamento de conhecimento. A fonte de coleta possui altíssima qualidade e responsabilidade em suas publicações, haja vista seus 35 anos de produção acadêmica atuando de forma multidisciplinar e interdisciplinar em questões relativas a Educação Física. Indexada a grandes portais de produção científica como Directory of Open Access Journals, LILACS, Portal de Periódicos da CAPES, Open Access Scholarly Information System, LATINDEX, Sport Discus, Sport Information Resource Centre.

Com isto, o dossiê temático intitulado “Covid 19 e os desafios para a Educação Física”, lançado em fevereiro de 2022, teve como objetivo estimular toda comunidade acadêmica a produzirem estudos nos mais diversos contextos que compuseram essa tragédia social globalizada envolvendo diretamente a Educação Física. Tal interlocução entre estudiosos da área e bem como os profissionais envolvidos com as atividades laborais intervencionadas durante a pandemia, foi aberta para que possamos discernir sobre este assombroso acontecimento no planeta.

Composto por 14 artigos nos mais diversos campos de atuação e fenômenos sociais onde a EF está presente, este levantamento bibliográfico é altamente valioso, não apenas para esta tarefa acadêmica, mas sim para toda população nacional e mundial, que necessita de amparo e os devidos esclarecimentos sobre estes acontecimentos mórbidos gerados pelo coronavírus. Sendo assim elencamos alguns aspectos, fatores e evidências que integraram estas produções científicas, em busca da compreensão dos fatos, bem como de conhecimento para lidar com estas mazelas produzidas pela pandemia.

Para tabulação dos dados encontrados usamos o programa editor de planilhas Excel do pacote Office , onde através de linhas e colunas as variáveis encontradas foram dispostas e analisadas.

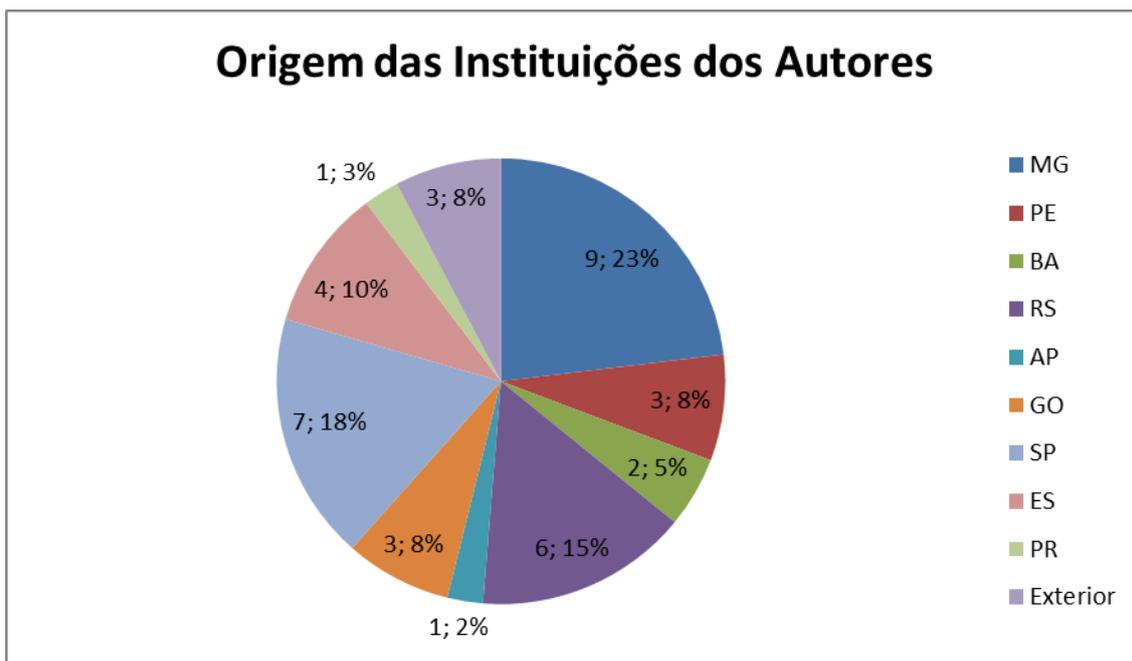
## DISCUSSÃO E RESULTADOS

---

Em uma análise por gênero dos autores dos 14 artigos que compõem o dossiê temático, temos 39 (100%) autores no total, sendo 17 homens (43%) e 22 mulheres (57%). Pode-se dizer que há certo equilíbrio nesta variável, pois em média temos 1,21 autores do sexo masculino por artigo e 1,57 para autores do sexo feminino. Segundo De Negri (2021) nas ciências da vida e da saúde, onde a Educação Física se enquadra, as mulheres são a maioria dos pesquisadores (mais de 60%), enquanto nas ciências da computação e matemática elas representam menos de 25%. De acordo com Aquino *et.al* (2021), a participação feminina durante a pandemia e na área da saúde nos artigos publicados são liderados por mulheres (50,1%) do que naqueles com homens como primeiros autores (35,6%). A participação delas cresce em ambas as categorias, quando analisados somente os artigos que têm apenas autores e brasileiros (57,6% e 40,2% respectivamente) AQUINO *ET.AL* (2021).

Já em relação a origem das instituições acadêmicas dos autores ver (Figura 6) que participaram deste dossiê temático obteve-se uma concentração geográfica na região sudeste (51%) com destaque para os Estados de Minas Gerais (23%), São Paulo (18%) e Espírito Santo (10%) . Apenas uma instituição estrangeira (The University of Auckland - School of Curriculum and Pedagogy, Auckland, New Zealand.) contribui com 4 autores num artigo, sendo 2 deles brasileiros (1 doutorando na Universidade de Auckland, Nova Zelândia e 1 autora da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil) e 2 estrangeiros neozelandeses pertencentes a instituição estrangeira.

Figura 6: Gráfico da origem das Instituições dos Autores



Fonte: autor

Sobre os temas dos artigos, nota-se certo ecletismo, seja na gestão do futebol brasileiro, na formação de professores, na educação física escolar, nos métodos do ensino remoto, nas tecnologias das aulas a distância, na prática do ciclismo, no comportamento das pessoas com deficiência, na volta as aulas presenciais entre outros. , Tais características deste dossiê seja um pouco desfavorável a análise de dados mais direcionada e coesa devido à complexidade da composição dos conteúdos dos estudos. Porém, para sociedade em geral, é muito bem-vindo, pois abarca vários fatores sociais que interessam direta ou indiretamente os cidadãos brasileiros e do mundo. Haja vista que o contexto pandêmico por si só já é algo distinto e trágico para a população em geral. Todos estes temas são muito relevantes para a Educação Física, entretanto houve alguns nichos de conhecimentos, que foram mais explorados por vários autores, como é o caso da Educação Física Escolar, através da mediação tecnológica entre o aluno e o professor e a relação entre ambos, bem como a desigualdade de acesso à internet nas aulas de Educação Física Escolar durante a pandemia.

Tabela1: Descrição dos resultados encontrados nos artigos analisados onde a Educação Física Escolar foi o eixo temático.

<b>Título da Publicação</b>	<b>Autores</b>	<b>Eixo Temático</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Evidências</b>
<b>1.O currículo cultural da Educação Física no ensino remoto</b>	Souza, Neira; (2022)	Educação Física Escolar; Relatos de Experiência na Pandemia	Identificar os limites e possibilidades da proposta (currículo cultural da Educação	A pesquisa evidenciou que essa vertente proporciona a flexibilidade necessária ao ensino remoto emergencial, contribuindo, portanto, para a

emergencial			Física) diante das dificuldades impostas pelo contexto pandêmico.	permanência de um trabalho pedagógico de qualidade e possibilitando a continuidade do distanciamento social, até que seja seguro o retorno às aulas presenciais.
<b>Artigo (2)</b>	<b>Autores</b>	<b>Eixo Temático</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Evidências</b>
<b>2. UMA POLIFONIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DIA QUE NASCERÁ: sonhar mais, crer no improvável, desejar coisas bonitas que não existem e alargar fronteiras</b>	Vago; (2022)	EFE	Descrição do contexto pandêmico	
<b>Artigo(3)</b>	<b>Autores</b>	<b>Eixo Temático</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Evidências</b>
<b>3. Educação física e Covid-19: o que dizem os protocolos de volta às aulas presenciais</b>	Ungheri <i>et. al</i> (2022)	EFE	Identificar as orientações protocolares elaboradas por estados brasileiros e pelo Distrito Federal para a volta das aulas presenciais nas escolas sob sua jurisdição, quando possível.	Concluiu-se que os protocolos abordam nuances próprias da Educação Física, mas são notáveis os limites de infraestrutura, recursos humanos e materiais para viabilizar o retorno seguro e igualitário
<b>Artigo (4)</b>	<b>Autores</b>	<b>Eixo Temático</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Evidências</b>
<b>4. O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar</b>	Silva, Silva (2022)	EFE e Pandemia	Verificar quais os impactos da pandemia para alunos de Ensino Fundamental	Descreve-se os impactos que a pandemia causou nos alunos: diminuição da prática de exercício físico e falta de estrutura no ambiente domiciliar; dificuldades de acesso às aulas remotas; maior ansiedade e prejuízos sociais.
<b>Artigo (5)</b>	<b>Autores</b>	<b>Eixo Temático</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Evidências</b>
<b>5. Possibilidades de ensino remoto para a educação física: análise de videoaulas planejadas para o 4º ano do ensino fundamental</b>	Silva, Monteiro, Fernades; 2022	Conteúdo Curricular EFE	Investigamos os conteúdos de ensino do componente curricular de Educação Física planejados para estudantes do 4º Ano do Ensino Fundamental	Evidenciamos, que as propostas contemplaram as unidades Esportes, Jogos/brincadeiras, Lutas, Danças e Ginásticas, oportunizando tanto a construção de saberes conceituais relativos à história, categorização, características e regras, quanto saberes corporais, experienciados na prática dessas manifestações culturais.
<b>Artigo(6)</b>		<b>Eixo Temático</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Evidências</b>
<b>6. Corpo presente... na formação e no cuidado em saúde</b>	Carvalho, Mendes (2022)	Educação Física Escolar	O que propomos para este ensaio compreender os processos de formação na pandemia.	

Através da Tabela 1, foi identificado que 42% (6) dos artigos publicados abordaram a temática da Educação Física Escolar. Esses estudos destacaram uma mudança significativa nos métodos de ensino devido ao distanciamento social, resultando no surgimento de novas formas de intervenção, como o Ensino Remoto Emergencial (ERE). De acordo com Rodrigues (2020) e Godoi et al. (2020, p.86), é importante ressaltar a diferença entre Educação a Distância (EaD) e o Ensino Remoto

Emergencial (ERE). O ERE difere da EaD, pois o primeiro é uma medida emergencial, enquanto o segundo é uma modalidade de ensino planejada e desenvolvida.

No caso do Ensino a Distância (EaD), existem concepções teórico-metodológicas e especificidades que sustentam essa modalidade de ensino (SILVEIRA, 2021). Já o ERE envolve uma adaptação curricular temporária para garantir a continuidade das atividades de ensino durante o distanciamento social. Ele inclui o ensino remoto ou híbrido, alternando atividades a distância e presenciais, quando possível (GODOI et al., 2020, apud HODGES et al., 2020, p.86).

Para garantir a continuidade das aulas e a prática de atividades físicas, todos os profissionais envolvidos nesses contextos tiveram que se reinventar e modificar seus métodos de intervenção. Souza e Neira (2022) destacam que, para implementar o ERE, conforme indicado pelo Ministério da Educação (MEC), os profissionais da educação enfrentaram a principal barreira do domínio das plataformas digitais. Portanto, a mediação tecnológica por meio das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) foi a alternativa encontrada, utilizando ferramentas como computadores, tablets e, principalmente, celulares como meios de comunicação entre alunos e professores.

Essa escolha de utilizar a tecnologia para a Educação Física é complexa e requer cuidado, uma vez que o contexto dessa disciplina envolve vivências práticas em espaços como quadras, ginásios, pátios, campos e praças, cuja viabilidade se tornou uma questão polêmica. Além disso, é importante destacar que impor à Educação Física um propósito exclusivamente funcionalista oculta seus verdadeiros objetivos pedagógicos, que não coincidem com interesses comerciais e normativos, como sugerido pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) (NEIRA, BORGES, 2018).

É importante ressaltar que a Educação Física é uma disciplina obrigatória de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sua terceira versão de 2018, é caracterizada nos seguintes termos:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2018, p. 213)

Apesar de ser um documento elaborado por diversos profissionais da área da educação de forma multidisciplinar, com a responsabilidade do ministério da educação (MEC) e parcerias do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ainda suscita várias dúvidas e questionamentos. Portanto, alguns estudiosos argumentam que é necessário aprofundar a discussão sobre a educação física escolar (EFE) para reconhecer e legitimar sua importância no contexto escolar, valorizando a diversidade dos conteúdos relacionados à cultura corporal do movimento. Além disso, destacam a necessidade de reconhecer os saberes docentes, enfatizando a importância da formação continuada (TAVARES, GARCIA, RODRIGUES, 2019).

Em relação à formação dos professores, Kucera et al. (2022) apontam que muitos docentes não se sentiram confortáveis para ensinar de forma online por meio do aprendizado eletrônico. A transição abrupta do ensino presencial para o remoto gerou insegurança quanto ao domínio dos conteúdos e à qualidade de sua aplicação por meios digitais. No entanto, com o objetivo de manter as aulas e minimizar as perdas durante o distanciamento social, os professores tiveram que adaptar os conteúdos previamente planejados para o ensino presencial ao ambiente remoto. Nas aulas remotas, a preocupação principal foi incentivar os alunos a praticarem atividades corporais por meio da comunicação e expressão (SILVA, SILVA, 2022). Em uma revisão bibliográfica de 21 artigos, Silva e Silva (2022) citam os aspectos sociais que se tornaram dificuldades nesse contexto pandêmico da EFE: falta de acesso à internet, mudança na rotina dos alunos impactando a aprendizagem, desigualdades sociais, compreensão coletiva dos efeitos traumáticos da pandemia, medidas emergenciais sem um planejamento adequado, distanciamento social, perda de emprego e redução de renda. No âmbito educacional, os mesmos autores destacam a falta de acesso às aulas devido à falta de tecnologia, dificuldades financeiras, falta de habilidades tecnológicas, dificuldades no planejamento de ambientes remotos e desinteresse pelas aulas.

É perceptível que a desigualdade social presente na sociedade brasileira reflète-se tanto no contexto familiar quanto na educação, devido à baixa renda. Outro aspecto importante é o acesso à internet, pois de acordo com a UNICEF (2020), 4,7 milhões de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos vivem em lares sem acesso à internet no Brasil. Durante a formação acadêmica para o ensino, sabe-se que os processos de ensino e aprendizagem não são simples nem podem ser resolvidos apenas por meio da

mediação digital, pois a interação entre seres humanos é extremamente complexa, considerando que cada indivíduo tem seu tempo e ritmo de aprendizagem. A necessidade de adaptar as atividades educacionais às plataformas digitais evidenciou várias fragilidades do sistema de ensino brasileiro, que já existiam no ensino presencial, expondo ainda mais as desigualdades sociais presentes na rede pública de ensino brasileira (SILVA, MONTEIRO, FERNANDES, (2022); MARTINS ET. AL. (2022) .

Mesmo em um ambiente desfavorável de distanciamento social e barreiras socioeconômicas, a metodologia predominante foi a vídeo aula, seja por meio da plataforma Google Meet ou YouTube. Os conteúdos temáticos mais utilizados foram os esportes de precisão, com destaque para golfe e bocha, e os esportes de rede/quadra, como voleibol e squash. O ensino desses esportes no modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi mais explorado em termos conceituais e atitudinais (SILVA, MONTEIRO, FERNANDES, 2022). Os mesmos autores também destacam o uso de jogos e brincadeiras, como jogos de tabuleiro, com ênfase na contextualização histórica de manifestações culturais de várias partes do mundo, incluindo a cultura brasileira. O propósito pedagógico dessas atividades era valorizar a diversidade cultural e incentivar as interações sociais, otimizando as relações familiares e resgatando tradições abandonadas (SILVA, MONTEIRO, FERNANDES, 2022).

Vago (2022), baseado em suas referências, aponta através de uma polifonia que a Educação Física deve acolher todas as culturas e inserindo-as nos programas de ensino , e assim dando vida e visibilidade á todas as vertentes do movimento humano, seja ele pela autonomia intelectual ou representação social. É muito importante esse olhar “pensativo” para todo estímulo, que a EF tem a oferecer, pois a interação do ser com o outro e com o mundo deve sim estar aberta e principalmente ser oferecida pela EF.

Ela é a ciência que faz o ser humano transmitir a sua bagagem cultural. Esse movimento corporal não tem início ou fim, ele é inerente a transmissão de saber através dessa ciência, que busca sua íntegra legitimidade. Mas deve-se ressaltar que o a pandemia teve seu impacto em diferentes camadas sociais e racaiu sobre vidas e corpos e com isto Vago (2022) dialoga no eixo da EFE:

Reconhecer os impactos da pandemia em suas vidas não basta. É tempo de produzir na Educação Física outros impactos, outras histórias. Abrir nosso ensino: que esses povos e suas culturas ocupem nossos programas, que enriqueçam nossas práticas pedagógicas, que nos eduquem o olhar, que encham nossos corpos (de estudantes e de docentes) de toda a sabedoria, de toda a cantoria, de toda a

alegria que eles conseguiram preservar com sua resistência, sua resiliência e seu permanente desejo de continuar a viver.

Essa situação nos mostra, que os fenômenos criados pela pandemia podem sim trazer uma evolução na intervenção com quebra de paradigmas e abertura para novos saberes, basta o professor entender e se render as suas limitações e a falta de interesse do aluno pela disciplina, seja ela online ou presencial. Em contato com alunos do ensino médio de um colégio agregado á uma Universidade Federal, percebi no meu estágio de docência , que a EFE é uma fuga dentro dela mesma, ela oferece o que os jovens querem e não querem, dentro da escolha de cada um, ou seja os alunos tentam se acomodar em atividades que se sentem confortáveis. A pandemia causou uma percepção bem distorcida dentro da prática da EFE, aqueles, que já não davam importância, afloraram esta percepção por não saber o que a EFE ensina. O que a EFE ensina ou o que o aluno queira aprender?

Seguindo esta temática de estudo Betti *et. al.* (2015) apontou em uma pesquisa com 455 alunos de EFE do ensino fundamental da rede estadual de ensino no estado de São Paulo, onde os alunos foram questionados: Sobre o que eles gostariam de aprender e o que os professores mais ensinam; O esporte foi o tema preferido pelos alunos (41%), bem com o que os professores mais lecionam (36%), ou seja há um interesse mútuo entre discentes e docentes, respectivamente. Os mesmos autores alertam, que uma escolha unidirecional, mesmo tendo certa preferência coincidente entre as partes envolvidas (professor/aluno), os saberes docentes e os prazeres discentes não podem se tornar tendenciosos e predominantes, pois a proposta do ensino da Educação Física, vai muito, além disso, como afirmam os estudiosos:

Então, diante das aprendizagens apontadas e desejadas pelos alunos, entendemos que a ampliação dos conteúdos tratados nas aulas de Educação Física favorece o potencial de mobilização do sujeito para a aprendizagem, visto que, alcança uma maior condição de interiorização das “coisas que fazem sentido”

BETTI *ET.AL* p.164; (2015)

O que encontramos nesse sucinto texto é que existem várias escolhas, para muitas propostas, mas não podemos distorcer essas escolhas pela linha histórica da EFE, se ela ensina o que não é entendido como um ensino e aprendizado adequado, deve-se sim ampliar uma pesquisa e principalmente discernir o nicho social de cada estudo para compreender os interesses destas populações que o compõem. A Educação Física é uma fonte de estímulos que nenhuma outra disciplina possui, pois ela trata da mente e do corpo de forma holística, direcionando o ser para o questionamento de sua existência e seus fazeres, ela é superadora e emancipatória. Sendo assim os conteúdos mais utilizados pelos professores de EFE, foram os esportivos e ginásticos, e estas escolhas feitas pelos próprios alunos deve ser respeitada, questionada ou entendida? Por que a Educação Física tecnicista e esportivizada ainda predominam nas escolas e nas famílias e mesmo com vários estudos ela é escolha principal?

Esse mesmo predomínio ocorreu durante a pandemia em evidências apresentadas pelo estudo de Santos et. al. (2023) onde houve o questionamento de 1004 professores das cinco regiões brasileiras (centro-oeste, nordeste, norte, sudeste e sul) que atuavam no ensino fundamental e médio na rede estadual de ensino onde foram investigados: o perfil dos professores, o desenvolvimento das aulas, os recursos utilizados, as atividades e os conteúdos abordados. Em relação ao perfil dos professores a média de docência foi de 10,8 anos a frequência em Pós-Graduação foi de 30,6% não possuem pós-graduação, 65,5% possuem formação Lato sensu e 4,1 obtiveram título Stricto sensu 4,1%.

De acordo com os principais objetos de conhecimento utilizados na intervenções discentes no Ensino Remoto Emergencial, podemos destacar de acordo com a Tabela 2:

Tabela 2: Principais objetos de conhecimento da Educação Física trabalhados

<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>			
	Ensino Fundamental		Ensino Médio
Exercícios	31,3%	Exercícios	31,4%
Esportes	28,6%	Pesquisas	23,7%
Jogos e Brincadeiras	25,0%	Esportes	22,5%
Pesquisas	22,6%	Saúde	21,5%
Ginásticas	20,3%	Conforme a mantedora/Secretarias Estaduais de Educação	18,6%
Conforme a mantedora/Secretarias Estaduais de Educação	18,3%	Ginásticas	17,2%
Saúde	16,7%	Jogos e Brincadeiras	11,5%
Dança	12,0%	Dança	*
<b>FORMAS DE DESENVOLVIMENTO</b>			
Teóricas e Práticas	57,1%		3,6%
Somente Práticas	38,1%		40,3%
Somente Teóricas	4,8%		56,2%

Fonte: Santos *et. al.* (2023).

Percebe-se que a composição das aulas de EFE, seja no modo presencial ou no ERE, a prevalência para Exercícios Físicos e Esportes ainda é eminente, já no desenvolvimento das aulas houve uma inversão entre as aulas praticas e teóricas em relação ao Ensino Fundamental e Médio, de acordo com a fonte pesquisada, os alunos do Ensino Médio possuem maior domínio procedimental e com isto foram estimulados a fazer pesquisas, para ampliar seus domínios conceituais. Já no Ensino Fundamental a pratica de jogos e brincadeiras teve o dobro do percentual do Ensino Médio, já que este tipo de intervenção é mais “direcionado” às “crianças” como constatado pela passagem do autor desse projeto, em estágio docente no ensino médio de um colégio na cidade de Florianópolis.

Como se sabe, no ERE a mediação tecnológica foi a única alternativa para a manutenção das aulas e com isto a EFE, também teve esta alteração na relação entre o professor e o aluno. De acordo Santos *et. al.* (2023) - apresentado

no Tabela 3 - os recursos digitais e tecnológicas mais utilizadas durante o ERE foram:

Tabela 3: Principais Recursos utilizados por professores de EFE no ERE

<b>RECURSOS</b>			
	Ensino Fundamental		Ensino Médio
WhatsApp	81,2%	AVA (Ambiente Virtual de Aprendizado)	81,2%
Vídeos/YouTube	53,4%	Computador/TV Escola	54,2%
Material Impresso	53,2%	Material Impresso	53,9%
AVA (Ambiente Virtual de Aprendizado)	45,1%	Recursos Digitais	29,4%
Vídeo Conferência	27,4%	Redes Sociais	20,1%
Redes Sociais	20,0%	Sites	19,6%
Recursos Digitais	18,9%	Vídeo Conferência	8,5%
Sites	8,3%	Vídeos/YouTube	1,4%
Computador/TV Escola	2,5%	WhatsApp	0,47%

Fonte: SANTOS *ET. AL.* (2023).

Diante do exposto, o que chama mais atenção é classificação do Material Impresso estar equiparado nos dois ensinos. De acordo com Santos et. al, (2023) a desigualdade social existente no Brasil é notória, tendo algumas camadas sociais mais acesso a equipamentos eletrônicos como computadores, *tablets* e *smartsphones*, porém deve-se ressaltar ainda a falta de conexão a rede/internet para acesso as aulas *on-line*. Os mesmos autores também ponderam que o AVA foi mais utilizado pelo ensino médio devido os alunos possuírem maior faixa etária e com isso mais familiaridade com os recursos tecnológicos.

Em relação ao WhatsApp esta ferramenta tem sido mais popular e de fácil acesso aos professores, alunos, pais e gestores das escolas, porém há uma

alerta para a falta de formação específica em tecnologia educacionais por parte dos profissionais da área (GODOI *ET. AL*; 2021)

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A pandemia trouxe muitos alertas para toda sociedade mundial, porém o que ficou mais marcado principalmente para os brasileiros foi a desastrosa e incompetente gestão pública praticada pelo governo federal diante da pandemia. O presidente Jair Messias Bolsonaro e todos seus asseclas, foram coniventes com todas as mortes acontecidas no Brasil, algo que não deve passar impune e esses abjetos devem sofrer as sanções da lei e da justiça. O isolamento social teve oposição pelos capitalistas de plantão, que preferiam mortos aos desempregados, mas a sociedade brasileira e principalmente os profissionais da saúde e da educação tiveram um protagonismo honrado no estancamento da morte e na propagação do vírus, respectivamente. Sendo assim a ciência não baixou a guarda, quando foi duramente golpeada, e no intuito de buscar mais discernimento no campo da Educação Física, a Revista Pensar a Prática, lançou um dossiê temático oportunizando estudiosos da área a investigarem esse contexto. Os mais variados campos de pesquisa se manifestaram com eficiência e eficácia, dentro de uma gestão futebolística capitalista e voraz, ao estilo de vida das pessoas com deficiência, a prática de esportes, tudo isso dentro do cenário pandêmico, assuntos perturbadores, que foram muito bem analisados e descritos. Já em relação a Educação Física Escolar foi apresentado um contexto modificado pela mediação digital, onde a desigualdade social brasileira enalteceu todas as dificuldades de acesso as TICs e seus benefícios. O contexto pandêmico também revelou as dificuldades dos profissionais na área da educação, por falta de formação específica em relação ao domínio das ferramentas digitais. Porém o que mais prevaleceu nesta pesquisa, foi que os conteúdos e métodos da Educação Física Escolar no modo presencial, permaneceram no Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Deve-se ter um olhar mais agudo e holístico para esta situação, entendendo os currículos e suas composições para o ensino da Educação Física, bem como estimular os alunos com mais ênfase a sua parte crítica para o entendimento dos saberes que esta disciplina do currículo de educação básica oferece. Dentro deste cenário complicado e perigoso identificou-se, que a Educação Física tem seus contextos e fenômenos que se entrelaçam com a

sociedade. E um estudo específico como o dossiê trouxe revelações pertinentes a serem discutidas de forma mais aprofundada visando um discernimento dos mecanismos propostos pelos os envolvidos nestas publicações, assim otimizar as intervenções dentro do ambiente escolar.

# REFERÊNCIAS

---

AGÊNCIA BRASIL (BRASIL). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2020<sup>a</sup>. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-emcada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet> . Acesso em: 11/nov/2021.

AGÊNCIA BRASIL (BRASIL). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2020<sup>b</sup>. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/celular-eo-principal-meio-de-acesso-internet-no-pais> . Acesso em: 11 nov 2021.

ALVES SANTOS, S.; REGO MILLEN NETO, A. Contra as regras do jogo : a emergência da crítica cultural na educação física em tempos de pandemia. Pensar a Prática, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.68688. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/68688>. Acesso em: 24 abr. 2023.

AQUINO E.M.L; DIELE-VIEGAS L.M; PILECCO F.B; REIS A.P; MENEZES G.M DE S; Mulheres das ciências médicas e da saúde e publicações brasileiras sobre Covid-19. RIO DE JANEIRO, V. 45, N. ESPECIAL 1, P. 60-72, OUT 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E105> Acesso em 24/03/2023

BETTI, M; Educação física e sociedade. São Paulo, Movimento, 1991.

BETTI, M; MAFFEI, W; & SO, M; USHINOHAMA, T; Os saberes da Educação Física na perspectiva de alunos do ensino fundamental: o que aprendem e o que gostariam de aprender. Revista Brasileira de Educação Física Escolar. 1. 155-165; 2015. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4252743/mod\\_resource/content/1/OS%20SABERES%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DICA%20NA%20PERSPECTIVA%20DE%20ALUNOS%20DO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20o%20que%20aprendem%20e%20o%20que%20gostariam%20de%20aprender.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4252743/mod_resource/content/1/OS%20SABERES%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DICA%20NA%20PERSPECTIVA%20DE%20ALUNOS%20DO%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20o%20que%20aprendem%20e%20o%20que%20gostariam%20de%20aprender.pdf). Acesso em: 17/06/2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n.343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**, edição 53, seção 1, p.39, 18 mar. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 7 dez. 2021.

CBF suspende competições de âmbito nacional por tempo indeterminado. CBF, 2020b. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-suspende-competicoes-de-ambito-nacional-por-tempo-indeterminado>. Acesso em: 25 abr. 2023.

COELHO, C. G.; XAVIER, F. V. F.; MARQUES, A. C. G. (2020). Educação física escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. *Intercontinental Journal on Physical Education*, 2(3), e2020018. Disponível em: <http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/5f87ba8e0e882579783901ab> Acesso em 11/11/2021.

**Censo Escolar da Educação Básica**; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). art. 4º do Decreto nº 6.425/2008. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/orientacoes/situacao-do-aluno> Acesso em: 10/12/2021

CONFEEF; Atuação Profissional Em Tempos De Pandemia Profissionais De Educação Física Se Reinventam Para Levar Saúde E Bem-Estar À População Em Isolamento Social; *Educação Física*, mar.74-2020. Disponível em: [https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2020/N74\\_MAR%C3%87O/06.pdf](https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2020/N74_MAR%C3%87O/06.pdf)

DA SILVA, H. L. F.; PASQUIM, H. M.; RODRIGUES, H. A.; EDITORIAL, *Revista Pensar a Prática*. Goiânia, 2022, v.25:

DE NEGRI F; Mulheres na ciência no Brasil: ainda invisíveis? <https://www.ipea.gov.br>; Brasília, DF; 02/09/2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/177-mulheres-na-ciencia-no-brasil-ainda-invisiveis>. Acesso em 24/03/2023.

FERREIRA, V. M. S.; OLIVEIRA, T. R. H. DE; SILVA, M. I. F. D. DA. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. **anais do ciet:enped:2020** - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272> Acesso em: 12 nov. 2021.

FRAGA, A. B.; MEIRELLES LAGRANHA, D. .; PAULA DAHLKE, A.; VIEIRA, A.; MARQUES DA SILVA, A. Uma professora de educação física, uma servidora em licença, uma professora associada, uma profissional liberal, um orientador de pós-graduação: singularidades de um grupo de pesquisa em meio à pandemia da Covid-19. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69721. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/69721>. Acesso em: 24 abr. 2023.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E.. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 2, p. e2020222, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/B7HqzhTnWCvSXXKrGd7CSjhm/#> Acesso em 30/05/2023.

GODOI, M; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L, A; Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, São Paulo, 2020. Disponível em <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18659/8705>. Acesso em 12/11/2021.

GODOI, M; KAWASHIMA, L; GOMES, L; & CANEVA, C; As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade. *Revista Prática Docente*. 6. 1-21. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e012.id995>. Acesso em: 18/06/2023.

GOMES, I. S; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Revista Movimento*, v. 20, n. 01, p. 395-411, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/41542/28358> Acesso em 01/05/2022.

HELENA SANTANA DALLA DÉA, V. .; PAULO BATISTA DALLA DÉA, V. .; DUARTE, E. Atividade física, alimentação e distanciamento social de pessoas com síndrome de down durante a pandemia da COVID-19. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69540. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/view/69540>. Acesso em: 24 abr. 2023.

HERDY, THIAGO. 'Isolamento é coisa de comunista': os zaps bolsonaristas durante a pandemia: o dia a dia de grupos de whatsapp a favor do presidente nas discussões sobre a Covid-19. *Época*, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/isolamento-coisa-de-comunista-os-zaps-bolsonaristas-durante-pandemia-1-24347242>. Acesso em: 23 jan. 2022.

KUNZ, ELENOR. *Educação Física: ensino & mudanças*. 3.ed. --Ijuí: Ed. UnJJul, 2004. – 208. (Coleção educação física).

KUCERA, C.; LISA DO VALE GOMES, A.; OVENS, A.; BENNETT, B. Perspectivas de um professor escolar e professores universitários sobre ensinar durante a pandemia do Covid-19: Entre olhares internos. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69525. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/view/69525>. Acesso em: 24 abr. 2023.

LEONARDO FONSECA DA SILVA, H. .; MARTINS PASQUIM, H.; DE ANDRADE RODRIGUES, H. . Editorial Seção Temática - Covid 19 e os desafios para a Educação Física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/view/71005>. Acesso em: 31 maio. 2023.

LUÍS DE DEUS INÁCIO, H. Ciclismo e pandemia: relações entre o perfil socioeconômico de ciclistas de Goiânia/GO e ações durante o pedal para prevenir o contágio pelo SARS-CoV-2 (COVID 19). *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69283. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/view/69283>. Acesso em: 24 abr. 2023.

LUIZ DA SILVA, G.; FALCÃO, D.; MELO FERREIRA, R.; ROCHA SOARES, E.; OCELLI UNGHERI, B. Educação Física Escolar x Pandemia: o que dizem os protocolos de volta às aulas presenciais. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.68321. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/68321>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MACEDO, R. M; Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. *Estudos Históricos Rio de Janeiro*, vol 34, nº 73, p.262-280, Maio-Agosto 2021.

MARIA DE CARVALHO, Y.; MONTEIRO MENDES, V. . Corpo presente... na formação e no cuidado em saúde. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69870. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/69870>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MARTINS, E.; SILVA DOS SANTOS, D. . A governança da confederação brasileira de futebol durante a pandemia. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.68368. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/68368>. Acesso em: 24 abr. 2023

MAURO VAGO, T. Uma polifonia da Educação Física para o dia que nascerá: sonhar mais, crer no improvável, desejar coisas bonitas que não existem e alargar fronteiras. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.70754. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/70754>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MEDINA, E. U.; PAILAQUILÉN, R. M. B. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 1- 8, jul./ago. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt\\_23.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_23.pdf). Acesso em: 01/05 mai. 2022.

NEIRA, M. G.; BORGES, C. C. DE O.. Esquadrinhar e Governar: análise das recomendações do CONFEF para a Educação Física escolar. *Educação & Realidade*, v. 43, n. 2, p. 571–590, abr. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edreal/a/WnN88YH3rBVL5B6WXqbdXkB/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 09/06/2023.

NELZA ZULKE TAFFAREL, C.; MORSCHBACHER, M. .; HACK, C.; FLORES LUZ, S. Trabalho essencial para a defesa da vida em meio a pandemia: na formação inicial e continuada de professores, nas escolas e para além delas. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69596. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/69596>. Acesso em: 24 abr. 2023

PEREIRA DE SOUZA, R. A.; GARCIA NEIRA, M. O currículo cultural da Educação Física no ensino remoto emergencial. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69552. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/69552>. Acesso em: 24 abr. 2023.

ANDRÉ DE OLIVEIRA; KÁTIA ELIANE SANTOS AVELAR ; POLYANA PAZINI SANTOS; RICARDO DOS SANTOS DE JESUS; THIAGO DIAS DE SOUSA; Os desafios do governo brasileiro no enfrentamento da pandemia do coronavírus. Rev. Augustus | ISSN: 1981-1896 | Rio de Janeiro | v.25 | n. 51 | p. 31-55 | jul./out. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/556#:~:text=https%3A//doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p31> Acesso em 23/01/2022.

REZENDE, M. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. Texto livre: Linguagem e Tecnologia, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/1983-3652.9.1.94-107> Acesso em 11/11/2021

RIBEIRO DA SILVA, I. .; MELINA BECKER DA SILVA, A. O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar : uma revisão integrativa da literatura. Pensar a Prática, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.66952. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/66952>. Acesso em: 24 abr. 2023.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 21 set. 2022.

ROTHER ET. Revisão sistemática x Revisão narrativa. Acta Paul Enferm 2007;20(2):0-0. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/> Acesso em 01/05/2022.

RUBIRA SILVA, C. .; CAROLINE GONÇALVES MACEDO MONTEIRO, L. .; DE MELO FERNANDES, M. . Possibilidades de ensino remoto para a educação física: análise de videoaulas planejadas para o 4º ano do ensino fundamental: ANALYSIS OF VIDEO CLASSES PROJECTED FOR THE 4th YEAR OF PRIMARY EDUCATION. Pensar a Prática, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69547. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/69547> Acesso em: 21 set. 2022.

SILVA, A. J. F. et al. Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à covid-19 (SARS-COV-2). Cenas Educacionais, Caetité, v. 4, n. 10618, p.1-27, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/62502> acesso em: 22/01/2022.

SINASEFE (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica); Notícia; SINASEFE e Andes-SN defendem suspensão do calendário escolar em todo o país. 3 de abril de 2020; Brasília/DF. Disponível em: <https://sinasefe.org.br/site/sinasefe-e-andes-sn-defendem-suspensao-do-calendario-escolar-em-todo-o-pais/> Acesso em 12/01/2022.

SOPRANA, Paula. Brasil tem cerca de 70 milhões de pessoas com acesso de internet precário ou inexistente. Folha de S. Paulo, São Paulo: FSP, 2020. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/cerca-de-70-milhoes-no-brasil-tem-acessoprecario-a-internet-na-pandemia.shtml> . Acesso em: 11 nov. 2021.

SCHÜTZ, G. R.; SANT'ANA, A. S. S.; SANTOS, S. G. Política de periódicos nacionais em Educação Física para estudos de revisão sistemática. Revista Brasileira de Cineantropometria do Desempenho Humano, Santa Catarina, v. 13, n. 4, p. 313-319, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/9HBwHfHhcZ9x5zHt7pqJH6S/?format=pdf> Acesso em: 01 mai. 2022.

UNESCO. 2020. COVID-19: impact on Education. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse> Acesso em: 07/ 12/2021.

UNICEF. How many children and young people have internet access at home? Estimating digital connectivity during the COVID-19 pandemic, New York, 2020.

Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/children-and-young-people-internet-access-at-home-during-covid19/#:~:text=Globally%2C%20only%2033%20per%20cent,to%206%20per%20cent%2C%20respectively>. Acesso em 12/01/22

UNICEF. UNICEF alerta: garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19. Unicef, 12 Maio 2020 Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>. Acesso em: 09 jun. 2023.

VIEIRA, D. A., et al. a perspectiva do professor de educação física para as aulas no contexto da pandemia de covid-19. Revista Eletrônica Nacional de Educação Física, v. 11, n. 16, jan. 2021. Disponível: <https://doi.org/10.46551/rn2020111600043> Acesso em 11/nov/21.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus. WHO, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/es/health-topics/coronavi-rus/coronavirus#tab=tab\\_2](https://www.who.int/es/health-topics/coronavi-rus/coronavirus#tab=tab_2). Acesso em: 30 de mai. 2023.

ZUANETI MARTINS, M.; CAROLINA CAPELLINI RIGONI, A. . .; NASCIMENTO FERREIRA, L. .; KENNER RODRIGUES DE CARVALHO, L. . Aprendendo a ser professor longe da escola: a residência pedagógica na educação física em tempos de COVID-19. Pensar a Prática, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69556. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feef/article/view/69556>. Acesso em: 24 abr. 2023.